

Sarney vence primeira batalha nos tribunais

TRE rejeita cinco recursos contra a candidatura, que hoje enfrenta novo julgamento

ELEIÇÕES

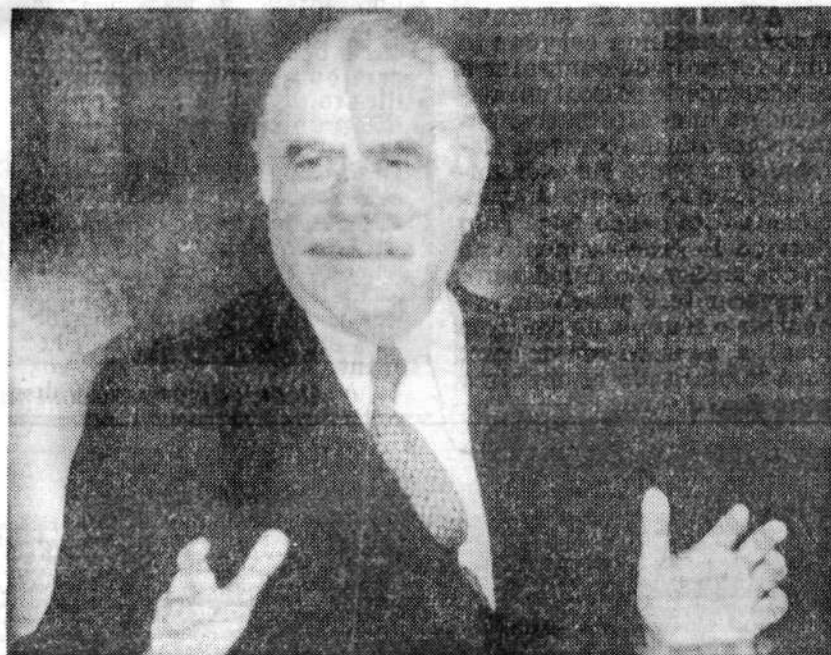


BELEM — O Tribunal Regional Eleitoral do Pará rejeitou ontem os cinco recursos contra a decisão da juíza do Amapá, Lia Faluck, de

aceitar o pedido de transferência de domicílio eleitoral do ex-presidente José Sarney do Maranhão para o Amapá. A decisão foi tomada com base na "ilegitimidade ativa dos recorrentes", o que significa que as pessoas que assinaram os recursos não estavam habilitadas para isso.

Dessa forma, o TRE nem chegou a apreciar o mérito da questão, deixando de lado parecer encaminhado pelo procurador-geral eleitoral, Paulo Meira, segundo o qual Sarney deixou de atender à exigência de residência mínima de três meses no novo domicílio, Macapá. Os advogados do PRN e do PL do Amapá, que tiveram seus recursos negados, irão recorrer da decisão no TSE.

Apesar da vitória conseguida ontem, o caminho para a candidatura de Sarney ao Senado pelo PMDB do Amapá ainda não está livre. Hoje ele enfrenta uma nova batalha judicial, desta vez provocada pelo PFL do Amapá, que entrou com um recurso pedindo a impugnação dos dois candidatos do PMDB ao Senado na chapa do ex-presidente. Os juizes do TRE se reúnem pela manhã para julgar o recurso. Segundo explicou Benedito Leal de Mira, dirigente do PFL, o PMDB inscreveu dois candidatos ao Senado com apenas um suplente para cada um, quando a Constituição exige dois. Se o registro dos candidatos for impugnado pelo TRE, Sarney ficará fora da disputa, já que seu plano era substituir um deles — Paulo Guerra ou Amauri Farias —, que renunciaria a seu favor. O PMDB tem até o dia 12 para substituir candidato.



Protásio Nêne/AE-29/8/89

Sarney: na mira do PFL, que tenta impugnar candidatos

Ex-presidente já comemora a vitória

BRASÍLIA — O ex-presidente José Sarney, tão logo soube que o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) do Pará confirmou sua transferência de domicílio eleitoral, se mostrou satisfeito: "Sempre confiei na Justiça e sabia que as razões alegadas eram inconsistentes", disse. Com a decisão do TRE, o ex-presidente acha que já pode candidatar-se ao Senado pelo PMDB do Amapá. Sarney que passou a manhã no sítio de São José do Pericumã, em Brasília, e à tarde viajou para São Luís, no Maranhão, também reagiu desta vez com dureza à acusação de que é um pára-queidista na política do antigo território federal.

"É uma acusação inconsistente e fútil, a quem já exerceu oito anos de mandato parlamentar, é ex-presidente da República e tem 40 anos de vida pública", disse. Sarney afirmou também não sabe se algum candidato já registrado terá de renunciar para que ele saia candidato. "É um problema do PMDB, que me convi-

dou", justificou. Apesar de ainda não ter definido o início da campanha, alegou não ver maiores problemas "em representar o Amapá no Congresso, mesmo sendo natural do Maranhão. Estive na Presidência da República e fiquei com uma visão de conjunto muito ampla e conseqüente do País como um todo", argumentou.

Eleito Sarney não estará no dia seguinte na oposição ao governo Collor. Segundo ele, "há sinais de confrontações na sociedade" que, com seu "espírito conciliador e experiência", pode ajudar a desarmar, no Congresso, o que deseja, conforme afirmou, "é contribuir com a experiência de ex-presidente que conheceu a fundo os problemas do País e que conhece bem a mecânica de funcionamento dos Poderes". Ainda pela manhã, Sarney telefonou ao ex-presidente da Argentina, Raúl Alfonsín, para informá-lo da decisão do TRE. "Desejo-lhe êxito", encorajou Alfonsín ao saber da notícia.